(11) Número de Publicação: **PT 1735772 E**

(51) Classificação Internacional:
G10D 1/08 (2006.01) ***G10D 1/00*** (2006.01)
G10D 3/00 (2006.01) ***G10D 3/02*** (2006.01)

(12) **FASCÍCULO DE PATENTE DE INVENÇÃO**

(22) Data de pedido: **2005.03.25**

(30) Prioridade(s): **2004.04.15 FR 0404059**

(43) Data de publicação do pedido: **2006.12.27**

(45) Data e BPI da concessão: **2008.12.31**
058/2009

(73) Titular(es):
EVOLUTIOMUSIC
222/224, RUE LOUIS AUGUSTE BLANQUI 93140 BONDY FR

(72) Inventor(es):
CHRISTIAN BOUTE FR

(74) Mandatário:
JOSÉ EDUARDO LOPES VIEIRA DE SAMPAIO
R DO SALITRE 195 RC DTO 1250-199 LISBOA PT

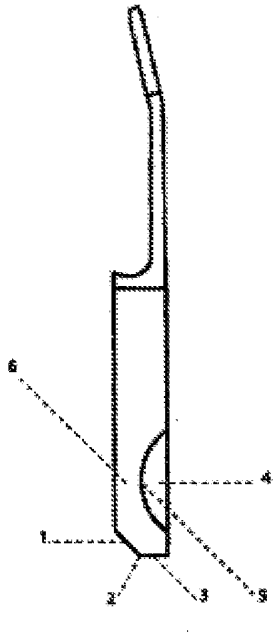
(54) Epígrafe: **GUITARRA CLÁSSICA ERGONÓMICA**

(57) Resumo:

RESUMO

GUITARRA CLÁSSICA ERGONÓMICA

A presente invenção refere-se a uma caixa de ressonância que inclui duas partes (1 e 4) truncadas destinadas a permitir uma melhor posição do corpo tendo em vista evitar certas patologias resultantes da utilização do instrumento tal como existe actualmente.



DESCRIÇÃO

GUITARRA CLÁSSICA ERGONÓMICA

As guitarras clássicas actuais, pela espessura uniforme da sua caixa de ressonância e pela presença de ângulos agressivos nos pontos de contacto com o corpo, acarretam a impossibilidade de respeitar uma postura correcta. A combinação da espessura necessária à acústica do instrumento com a forma angulosa da caixa de ressonância de uma guitarra clássica obriga o utilizador do instrumento a adoptar uma posição pouco confortável que dá origem com o tempo a patologias. A inovação consiste numa forma de caixa de ressonância cujos contornos foram estudados com o objectivo de reduzir consideravelmente as posições constrangedoras. Para este efeito, não podendo o volume da caixa de ressonância ser sensivelmente diminuído, as partes do instrumento que impedem uma boa posição dos membros foram truncadas. A parte arredondada que constitui a base do instrumento foi reduzida na sua parte posterior de acordo com um ângulo adaptado à morfologia, por exemplo, da ordem dos 45° com o fundo do instrumento. A parte sensivelmente plana assim conseguida, que se apoia na coxa do utilizador, anula praticamente a pressão neste local do corpo. Simultaneamente, o instrumento fica axialmente mais baixo e próximo da virilha, reduzindo a projecção do braço direito. A projecção deste braço é ainda reduzida pela parte truncada suplementar do ângulo da escala e da tala, formando esta parte truncada um ângulo da ordem, por exemplo, de 45° com a escala do instrumento no local onde o referido braço se posiciona habitualmente. A invenção será melhor compreendida com a descrição que se segue e se apoia nos desenhos anexos, nos quais a figura 1 representa uma vista de perfil do instrumento, a figura 2 representa uma

vista inferior, a figura 3 representa uma vista de frente do instrumento e a figura 4 representa uma vista posterior do instrumento. Com referência a estes desenhos, a parte 1 representada nas figuras 1, 2 e 4 constitui a parte truncada que se apoia na coxa do utilizador. Esta parte 1 sensivelmente plana, que forma um ângulo da ordem de, por exemplo, 45°, deixa entre o ponto 2 do meio da curva formada pela secção da parte 1 e a tala do instrumento uma distância 6 compreendida entre um oitavo da espessura da caixa de ressonância e alguns milímetros. Estas disposições proporcionam um conforto de utilização, que evita as posições constrangedoras inerentes à utilização da guitarra clássica, e as patologias que daí resultam.

Lisboa, 16 de Março de 2009

REIVINDICAÇÕES

1. Caixa de ressonância de guitarra clássica compreendendo um fundo, uma escala do instrumento e uma tala, caracterizada por incluir uma primeira parte (1) truncada sensivelmente plana na parte arredondada que constitui a base do instrumento, destinada a se apoiar na coxa e que forma com o fundo um ângulo adaptado à morfologia.

2. Caixa de acordo com a reivindicação 1, caracterizada por o ponto (2) do meio da curva formada pela secção da primeira parte (1) e da tala do instrumento estar a uma distância da escala do instrumento compreendida entre um oitavo da espessura da caixa de ressonância e alguns milímetros.

3. Caixa de acordo com uma das reivindicações 1 ou 2, caracterizada por incluir uma segunda parte (4) truncada sensivelmente plana formando com a escala do instrumento um ângulo adaptado à morfologia.

4. Caixa de acordo com a reivindicação 3, caracterizada por o ponto (5) do meio da curva formada pela secção da segunda parte (4) truncada e pela pala do instrumento estar a uma distância (6) da escala compreendida entre um oitavo da espessura da caixa de ressonância e alguns milímetros.

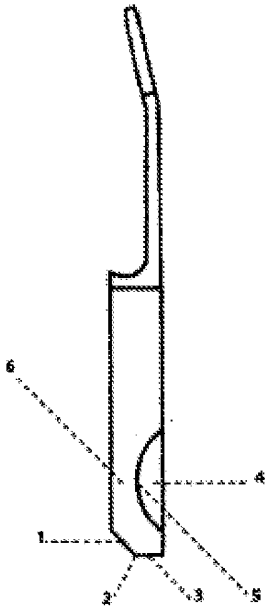
5. Caixa de acordo com uma das reivindicações 3 ou 4, caracterizada por o ângulo que forma a segunda parte truncada com a escala do instrumento ser da ordem dos 45°.

6. Caixa de acordo com uma das reivindicações 1 ou 5, caracterizada por o ângulo que forma a primeira parte truncada com o fundo ser da ordem dos 45°.

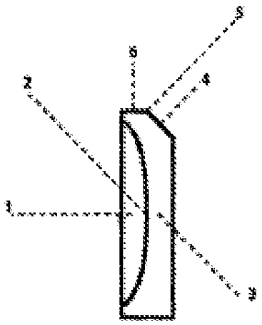
7. Guitarra caracterizada por incluir uma caixa de ressonância de acordo com uma das reivindicações precedentes.

Lisboa, 16 de Março de 2009

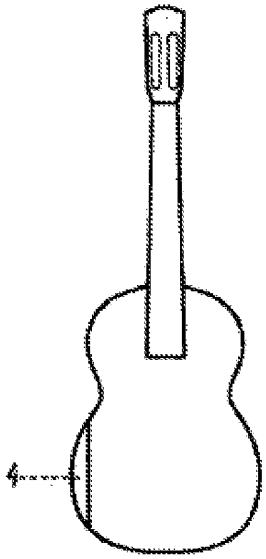
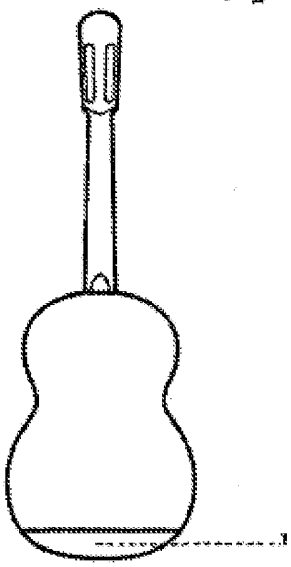
[Fig.1]



[Fig.2]



[Fig 3]



[Fig 4]